

# PROJETO PRÉ-VESTIBULAR NOS BAIRROS – MÓDULO II

## APOSTILA DE PORTUGUÊS

Profº João

### LINGUAGENS E ORALIDADE

**Linguagem verbal e não-verbal** - Ao fazer um texto, um escritor usa a linguagem verbal. Um pintor costuma utilizar a linguagem não-verbal, pois raramente usa palavras para criar um quadro, recorrendo mais a recursos relacionados à imagem. Já um ilustrador, quando cria uma charge com ilustração e legenda, emprega as duas linguagens: a verbal e não-verbal.

**Humor** – O humor pode ser usado como recurso para a construção de efeito de sentido. Existem várias formas de produzir humor, como contar uma piada, escrever uma crônica ou conto humorístico, desenhar uma charge.

**Humor e texto humorístico** – O humor é usado em vários textos: anúncios publicitários, histórias em quadrinhos, textos literários etc. Para o autor conseguir o efeito de humor desejado, o leitor precisa entender a intenção transmitida; interpretar adequadamente a mensagem a partir do seu contexto; compreender os jogos de palavras realizados; identificar as conotações usadas e os efeitos de sentido construídos pelo autor.

Pode-se construir humor no texto não só no nível semântico (nas significações das palavras e dos enunciados, na apresentação de fatos engraçados e no desfecho inesperado), mas também no sintático (na relação entre palavras e orações, na construção das frases).

Esta **anedota** narra uma situação cômica em um consultório médico:

#### Medicina moderna

“- Puxa, doutor... Nunca imaginei que tivesse problemas cardíacos!

- Ta vendo como foi bom ter vindo aqui? Ia passar o resto da vida numa boa e envelhecer sem nem suspeitar que é um homem doente!”

Entendendo o texto:

a-) Qual é o recurso empregado pelo autor para transmitir humor nessa anedota?

b-) Na sua opinião, o que significa o título da anedota?

**Crônica Humorística** – Leia a seguir uma crônica humorística em que o humor é construído por meio de uma situação inusitada e o leitor é surpreendido pelo desfecho inesperado.

#### Pai não entende nada

“- Um biquíni novo?

- É, pai.

- Você comprou um no ano passado!

- Não serve mais, pai. Eu cresci.

- Como assim não serve? No ano passado você tinha 14 anos, este ano tem 15. Não cresceu tanto assim.

- Não serve pai.

- Está bem, está bem. Toma o dinheiro. Compre um biquíni maior.

- Maior não, pai. Menor.

Aquele pai, também, não entendia nada.”

**Humor e associação entre as linguagens** – Além do desenho sem textos, em que o efeito humorístico é apenas visual, o humor aparece também por meio de associações entre palavras e

imagem. O desenho pode ser auto-suficiente ( o texto não acrescenta nada de novo); pode não ser relevante ( o texto prevalece); pode ser tão importante quanto o texto.

**Charge** – A charge faz parte do material de opinião, aquele em que o autor expressa seu ponto de vista sobre um assunto. É apresentada em jornais e revistas, em geral na página de editoriais, a página nobre.

A compreensão da crítica feita pelo chargista depende da cumplicidade entre autor e leitor. O leitor precisa ter um conhecimento prévio do assunto abordado e conhecer as circunstâncias, as personagens e os fatos retratados. Assim, para interpretar uma charge, é preciso não se esquecer do **contexto em foi elaborada**.

**História em quadrinhos (HQ)** – Enquanto a charge transmite sua mensagem, em geral, em uma única imagem, as histórias em quadrinhos (HQs) são uma arte sequencial, desenhos em seqüência que narram uma história. A charge costuma ter conteúdo humorístico. As histórias em quadrinhos podem ou não ter o humor como efeito de sentido.

Na arte seqüencial, a comunicação se faz por meio de imagens identificadas pelo emissor e pelo receptor. Para “ler” uma história em quadrinhos, é preciso interpretar imagens, relacioná-las com as palavras e perceber seqüências de causa e efeito.

## NÍVEIS DE FORMALIDADE E VARIANTES LINGUÍSTICAS

**Linguagem formal** – A linguagem formal pode ser oral ou escrita. É geralmente empregada quando nos dirigimos a um interlocutor com quem não temos proximidade: solicitação de algo a uma autoridade, entrevista de emprego, por exemplo. A polidez e a seleção cuidadosa de palavras são suas características marcantes. A linguagem formal segue a norma culta. É usada em situações formais, como correspondência entre empresas, artigos de alguns jornais e revistas, textos científicos, livros didáticos.

**Linguagem informal** – A linguagem informal também pode ser oral e escrita. É geralmente empregada quando há um certo grau de intimidade entre os interlocutores, em situações informais, como na correspondência entre amigos e familiares.

A estrutura da linguagem informal é mais solta, com construções mais simples, e permite abreviações, diminutivos, gírias e até construções sintáticas que não seguem a norma culta. Lembre-se de que usar essa linguagem não significa que o emissor não saiba (ou não possa) se comunicar de outra forma quando necessário.

**Estrangeirismos** – A forte influência que algumas culturas exercem sobre outras pode ser percebida no vestuário, na culinária, na música, no cinema e também no comportamento. Na língua, pode se manifestar pelo emprego de estrangeirismos.

Algumas palavras são empregadas até hoje sem modificar a forma original ou a pronúncia, mesmo existindo o termo aportuguesado. Por exemplo: usa-se **omelete**, **vitrine**, **nuance**, vindas do francês – e não **omeleta**, **vitrina** e **nuança**.

Uma palavra – hoje considerada estrangeirismo- pode, com o tempo, ser incorporada ao cotidiano do falante e ao vocabulário da língua. Foi o que ocorreu com *lanche* e *futebol*: essas palavras, assimiladas do inglês (*lunch* e *football*), eram estrangeirismos quando começaram a ser utilizadas e agora fazem parte do vocabulário da língua portuguesa.

**Neologismos** – Os neologismos ocorrem quando o falante necessita expressar uma idéia mas não encontra uma palavra com significado adequado na língua. Nesses casos, o falante recorre a uma palavra em outra língua, cujo significado expressa bem a idéia. Os neologismos ocorrem também quando o falante usa uma palavra com um sentido novo, diferente do significado original. Algum tempo após o seu uso informal, alguns neologismos são incorporados aos dicionários, isto é, são dicionarizados.

Na literatura e na música, os neologismos são utilizados sem restrições em razão da licença poética de que dispõem os escritores e os compositores e, também, porque o próprio “fazer literário” usa as palavras de forma distinta daquela com que é utilizado no senso comum e amplia os recursos expressivos possíveis.

Na canção “Carnavália”, de Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte (CD Tribalistas, 2002), há um neologismo por aglutinação de palavras:

“Repique tocou  
O surdo escutou  
E o meu corasamborim  
Cuíca gemeu, será que era eu, quando ela  
[passou por mim?”

No terceiro verso, *corasamborim* é a junção de *coração* + *samba* + *tamborim*. A palavra refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o emissor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Na terminologia da informática, observa-se diariamente a introdução de neologismos. Leia alguns verbetes de informática do glossário a seguir. (verbeta é o conjunto de acepções e exemplos referentes a um termo, encontrado em dicionários, enciclopédias, glossários.)

“**Deletar** (Forma aportuguesada de *delete*.) Destruir; eliminar; apagar um texto.”

“**Lincar** (Forma aportuguesada de *link*.) Acessar documento de hipertexto por meio de link.”

“**Logar** (Forma aportuguesada de *login* ou *logon*) Fornecer nome do usuário e senha para obter acesso a um equipamento, sistema ou rede de computadores.”

**Gírias** – As gírias nascem num determinado grupo social e passam a fazer parte da linguagem familiar de várias camadas sociais. Podem também ser constituídas de estrangeirismos e neologismos.

O processo de formação das gírias inclui metáforas, truncamentos, sufixação, acréscimo de sons ou sílabas, e, às vezes, palavras de baixo calão. Por exemplo: nas frases “Está um sol de *chapar* o *coco!*” e “Não *esquente* a *moringa* com isso”, as gírias são formadas com base nas metáforas – *coco* e *moringa* estão no lugar de cabeça; *chapar* quer dizer “esquentar”, e *esquentar*, na segunda frase, significa “preocupar”.

A gíria pode revelar a idade do falante. Uma pessoa de 50 anos provavelmente sabe o significado destas gírias: “boco-moco”, “cafona”, “careta”, “jóia”, “é uma brasa, mora”, “prafrentex”. Um jovem sabe o que é “parada sinistra”, “pro”, “responça”, “mó legal” e “da hora”.

A gíria também é conhecida como **jargão** quando se refere à linguagem peculiar usada por quem exerce determinada profissão. Veja estes exemplos do jargão da área de economia e finanças: *quase-moeda* (o mesmo que depósitos de poupança, títulos emitidos pelo governo etc.), *duopólio* (mercado no qual só há dois vendedores), *boom* (fase de aumento significativo no número de transações no mercado de ações).

**Regionalismos** – No Brasil, a influência de várias culturas deixou na língua portuguesa marcas que acentuam a riqueza de vocabulário e de pronúncia. As diferenças na nossa língua não constituem erro, mas são consequência das marcas deixadas pelas línguas originais que entraram na formação do português falado no Brasil, no qual estão presentes sobretudo elementos de línguas indígenas e africanas, além das européias, como o francês e o italiano.

Existem diversas variantes lingüísticas quanto à forma de expressão escrita e falada de acordo com as regiões em que as pessoas vivem. São os regionalismos lingüísticos, que diferem quanto ao sotaque ou pronúncia de cada região.

Um mesmo objeto pode ser nomeado por palavras diversas, conforme a região. Por exemplo: “pipa” ou “papagaio” no Rio Grande do Sul, se chama *pandorga*; “semáforo” pode ser designado por *farol* em São Paulo, e *senal* ou *sinaleiro* no Rio de Janeiro.

## COMUNICAÇÃO ORAL: EXPOSIÇÃO E ARGUMENTOS

**A língua oral** – Na língua oral, a mensagem é processada por meio da reprodução de sons. E, diferentemente da comunicação escrita, na comunicação oral a pessoa que fala (o falante) conta com o auxílio de pausas e ritmo na fala, expressões faciais, repetições e posturas corporais como indicadores que facilitam o entendimento da mensagem. Aliás, uma das características marcantes da língua oral é a possibilidade de interação com o interlocutor, o que permite ao falante saber se está sendo bem-sucedido ao elaborar seu discurso.

Em uma rádio voltada para o público jovem, a gíria é uma constante. Termos e expressões como “galera”, “curtir”, “sair fora” são freqüentes. Radialistas que transmitem jogos de futebol empregam uma linguagem bastante informal, em que há muitos termos específicos do esporte.

**Texto argumentativo oral** – Na **comunicação oral**, as idéias e opiniões são faladas. É importante saber algumas informações a respeito do público (número de pessoas, grupo social, idade etc.) para adequar a linguagem a ser empregada, o tempo disponível para a apresentação e o tipo de mensagem a ser transmitida.

Na transmissão de um texto falado são admitidos elementos expressivos próprios da língua oral: repetições, pausas, entonação, acentos e **marcas de oralidade** (*pois é, bem* etc.), mas não o uso de formas vulgares ou gírias.

A exposição

**Argumentar** – Significa fundamentar, justificar, explicar, demonstrar, expor o ponto de vista sobre um assunto, tentando convencer o outro de que se tem razão. A técnica de argumentação usa o raciocínio lógico, em que se investigam causas e conseqüências daquilo que se afirma.

**O debate** – Também chamado de mesa-redonda, envolve sempre **debatedores** (dois ou mais participantes que argumentam, discutem, tentam convencer uns aos outros).

Os temas de um debate são, em geral, polêmicos. Por isso há necessidade de um **moderador** ou **mediador** que coordene os trabalhos, garantindo o andamento do debate, a participação de todos os debatedores e a interação com o público.

**Depoimento pessoal** – O depoimento pessoal possui personagens, enredo, espaço e tempo. Os fatos reais costumam ser relatados em 1ª pessoa pelo narrador (que pode ser o protagonista ou uma das personagens principais), com o uso de verbos no presente e no passado.

No depoimento pessoal, há em geral uma lição de vida, que é transmitida a outras pessoas como ensinamento ou troca de experiências. Alguns depoimentos passam a ser importantes documentos históricos, pois constituem testemunhos verdadeiros de algo que foi vivido. Como o depoimento pessoal nem sempre é exato, pode-se precisar comprovar o que foi afirmado checando os acontecimentos, os nomes das pessoas citadas.

## RELAÇÃO ENTRE SENTIDO E CONTEXTO

**Funções da linguagem** – A realização da comunicação depende de seis fatores principais. Veja cada um deles em particular:

- **emissor** (ou **locutor**) – quem fala ou transmite a mensagem a alguém.
- **Receptor** (ou **interlocutor**) – quem recebe a mensagem comunicada pelo emissor.
- **Mensagem** – a informação ou o texto transmitido pelo emissor.
- **Código** – o sistema de sinais que permite a compreensão da mensagem.
- **Canal** – o meio empregado para o envio da mensagem.
- **Referente** – o contexto ou assunto da mensagem.

Em todo processo de comunicação, a linguagem é expressa de acordo com a função que se deseja enfatizar. No momento em que se estabelece uma comunicação verbal, um dos fatores essenciais vistos acima acaba prevalecendo e determinando uma das funções da linguagem.

Há seis funções da linguagem: emotiva, referencial, apelativa, fática, metalingüística e poética.

**Função emotiva (ou expressiva)** – Na função emotiva, dá-se ênfase à linguagem do **emissor**. Observa-se o envolvimento pessoal do emissor, que comunica sentimentos, inquietações, emoções, avaliações e opiniões centradas na expressão do “eu”, do seu mundo interior. Em geral, os textos poéticos são bons exemplos dessa função porque apresentam uma linguagem subjetiva que enfoca as próprias sensações do emissor.

Veja este poema de Alberto Caieiro (heterônimo de Fernando Pessoa) e observe como são explorados pronomes e verbos na 1ª pessoa.

### O guardador de rebanhos

“Há metafísica bastante em não pensar em nada.

O que penso eu do mundo?  
Sei lá o que penso do mundo!  
Se eu adocesse pensaria nisso.

Que idéia tenho eu das cousas?  
Que opinião tenho sobre as causas e os efeitos?  
Que tenho eu meditado sobre Deus e a alma  
E sobre a criação do Mundo?  
(...)”

**Função referencial (ou denotativa)** – Essa função ocorre quando o destaque na comunicação é o **referente**, ou seja, o objeto da mensagem ou a situação nela abordada. A intenção do emissor é transmitir informações sobre o referente. Os textos científicos, jornalísticos e didáticos representam exemplos dessa função da linguagem.

Leia o texto jornalístico a seguir, em que o emissor transmite a mensagem ao receptor, informando-lhe sobre os riscos do uso excessivo do petróleo.

### O mundo sem petróleo

“Em breve, os seres humanos terão de aprender a viver sem o petróleo. Não porque ele vá acabar no futuro próximo – os especialistas garantem que as reservas mundiais são mais do que suficientes para satisfazer as necessidades do planeta por até 75 anos. Mas porque continuar usando o combustível que move a economia mundial com essa voracidade faz mal à saúde da Terra. (...)”

Almanaque 2003 – Superinteressante. São Paulo: Abril.

**Função apelativa (ou conativa)** – Aqui, o objetivo da transmissão da mensagem é persuadir o **receptor**. Os melhores exemplos são os textos publicitários, pois visam envolver o leitor, influenciar seu comportamento e seduzi-lo com uma mensagem persuasiva.

Observe o texto a seguir, extraído de um anúncio publicitário, uma característica típica da função apelativa: verbos empregados no modo imperativo (*fuja, escolha, procure*) e pronomes na 2ª ou na 3ª pessoas (o *seu* agente de viagens).

### Fuja do engarrafamento.

“UMA SEMANA EM BÚZIOS A PARTIR DE R\$.290,00. É MAIS DO QUE UM PACOTE. É UM PRESENTE.

Vinte e seis praias numa cidade-resort. O primitivo em harmonia com o sofisticado a poucas horas de São Paulo. Escolha a pousada com café da manhã e um passeio de barco grátis. Procure o seu agente de viagens e conheça este pacote nos mínimos detalhes.”

**Função fática (ou de contato)** – Na função fática, enfatiza-se o **canal** de comunicação ou de contato. A intenção é iniciar um contato por meio de cumprimentos (“Olá”, “Como vai?”, “Bom dia!”) ou de uma abordagem coloquial objetiva e rápida (“Está tudo bem?”, “Você precisa de ajuda?”). Observe, no texto a seguir, que as personagens visam a uma interação verbal.

### Sinal fechado

“Olá, como vai?

Eu vou indo e você, tudo bem?

Tudo bem, eu vou indo, correndo

Pegar meu lugar no futuro, e você?”

VIOLA, Paulinho da. LP Foi um rio que passou em minha vida, EMI, 1970.

**Função metalingüística** – A função metalingüística tem como fator essencial o **código**. O objetivo da mensagem é referir-se à própria linguagem. Podem-se encontrar exemplos dessa função em uma cena de filme que analise o cinema, em um poema que fale sobre o poeta e a poesia, em verbetes de dicionários, em textos que estudem e analisem outros textos.

**Função poética** – A função poética ocorre quando se enfatiza a mensagem ou o texto, quando é trabalhada a própria forma da linguagem. A ênfase recai sobre a construção do texto, a seleção e a disposição de palavras no texto. Essa função é mais encontrada em poemas, mas aparece também em textos publicitários, em prosa e em outros.

Observe esta mensagem. O som, o ritmo, os jogos de idéias e de imagens são explorados no texto, e a linguagem pode atrair o leitor.

### Tecendo a manhã

“ Um galo sozinho não tece uma manhã:

ele precisará se, pré de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele

e o lance a outro; de um outro galo

que apanhe o grito que um galo antes

e o lance a outro; e de outros galos

que com muitos outros galos se cruzem

os fios de sol de seus gritos de galo,

para que a manhã, desde uma teia tênue,

se vá tecendo, entre todos os galos

(...)”

MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

**TEXTO LITERÁRIO** – apresenta uma linguagem com sentido conotativo. Os fatos têm caráter ficcional: não fazem parte da realidade e são apresentados de forma subjetiva.

**TEXTO NÃO-LITERÁRIO** – apresenta uma linguagem com sentido denotativo. As palavras não assumem tantos significados como no texto literário. Os fatos fazem parte da realidade e são apresentados de forma objetiva.

**DENOTAÇÃO** – é o emprego de uma palavra ou expressão no sentido literal. A significação é atribuída de modo objetivo.

**CONOTAÇÃO** – é o emprego de uma palavra ou expressão no sentido figurado. A significação é ampliada ou modificada subjetivamente, e o sentido é entendido ou esclarecido pelo contexto.

**FIGURAS DE LINGUAGEM** – são recursos semânticos usados para realçar e dar maior expressividade às palavras, permitindo empregá-las num sentido diferente do convencional.

**COMPARAÇÃO** – é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança entre duas palavras ou expressões, atribuindo características de um termo a outro por meio de um elemento comparativo explícito.

“A tua mão é dura como casca de árvore.  
Ríspida e grossa como um cacto.”

(Cassiano Ricardo)

“O poema é como um gole d’água bebido  
[no escuro.”

(Mário Quintana)

**METÁFORA** – é uma figura de linguagem que emprega uma palavra em sentido figurado, baseando-se em uma comparação subentendida entre dois termos.

“Deixa em paz meu coração  
Que ele é um pote até aqui de mágoa  
E qualquer desatenção, faça não  
Pode ser a gota d’água.

(Chico Buarque de Hollanda)

**ANTÍTESE** – evidencia a oposição ou o sentido contrário das palavras ou idéias.

“ – Mulheres adoram fazer compras.  
- Homens detestam fazer compras.  
- Isso é o que se chama ‘relação amor-ódio!’”

**METONÍMIA** – é a substituição de uma palavra por outra com a qual tenha relação de semelhança de sentido.

“O bonde passa cheio de pernas  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu  
[coração.”

(Carlos Drummond de Andrade)

**EUFEMISMO** – é a substituição de uma palavra ou expressão para suavizar ou atenuar intencionalmente seu significado.

“- Vai passar o fim-de-semana todo na cama?  
- Claro que não!  
- Vou me levantar sempre que a natureza exigir.”

**HIPÉRBATO** – é uma inversão da ordem direta dos termos da oração.

“Fica decretado que agora vale a verdade,  
que agora vale a vida,  
e que de mãos dadas  
trabalharemos todos pela vida verdadeira.”

(Thiago de Mello)

**PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPÉIA** – é a atribuição de atitudes e outras características de seres animados a seres inanimados, irracionais ou abstratos.

“Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
trouxeste a chave?”

(Carlos Drummond de Andrade)

**HIPÉRBOLE** - é uma figura de linguagem que ocorre quando se escolhe usar palavra ou expressão exagerada, em geral para dar maior ênfase à frase.

“... mas a poesia deste momento  
inunda minha vida inteira.”

(Carlos Drummond de Andrade)

**PLEONASMO** – é a repetição de um termo, para reforço ou realce de uma idéia.

“E quem sabe sonhavas meus sonhos por fim.” (Cartola)

“Nós vivemos uma vida feliz.”

Obs.: existe também o pleonismo vicioso, que é um vício de linguagem. Ocorre quando a repetição do termo é considerada desnecessária (“subir para cima”, “descer para baixo”, “entrar para dentro” etc.).

**“ARMADILHAS” DO TEXTO** – Ao escrever um texto, devem-se observar certas construções inadequadas que podem dificultar a compreensão do que se quer transmitir. Algumas dessas “armadilhas” são a ambigüidade e a redundância.

**AMBIGÜIDADE** – Pode ser usada para obter um efeito de sentido no receptor. Se ela for produzida de forma involuntária e não tiver essa finalidade como recurso textual, será considerada inadequada por dificultar a compreensão do texto pelo interlocutor.

Para obter-se coerência é preciso, portanto, evitar essa ambigüidade, causada por pontuação imprópria, por problemas de construção textual e por emprego de palavras com mais de um sentido, que podem gerar, de forma não-intencional, mais de uma possibilidade de interpretação. Veja um exemplo:

O computador tornou-se um aliado do homem, mas **esse** nem sempre realiza todas as **suas** tarefas.

O sentido da frase ficou ambíguo, porque as palavras esse e suas podem referir-se tanto a “computadores” quanto a “homem”. Ambos podem não realizar o seu trabalho por completo.

Para evitar essa ambigüidade, pode-se escrever essa frase assim:

O computador, apesar de ser um aliado do homem, não consegue realizar todas as tarefas humanas.

Observe alguns casos de ambigüidade e os sentidos possíveis de cada frase:

- **Problemas com o uso de pronomes possessivos**

Raquel preparou a pesquisa com Sílvio e fez sua apresentação.

(Raquel fez a sua apresentação ou a de Sílvio?)

**Reformulando:**

Raquel e Sílvio prepararam a pesquisa, e ambos fizeram a apresentação.

Raquel e Sílvio fizeram a pesquisa, e ele fez a apresentação.

Raquel e Sílvio fizeram a pesquisa, e ela fez a apresentação.

- **Problemas com o uso de pronomes relativos**

Visitamos o teatro e o museu cuja qualidade artística é inegável.

(É o teatro ou o museu que possui qualidade artística?)

**Reformulando:**

Visitamos o teatro e o museu, os quais têm qualidade artística.

Visitamos o teatro e o museu, e aquele tem qualidade artística.

Visitamos o teatro e o museu e este tem qualidade artística.

- **Colocação inadequada de palavras**

O cliente aborrecido recusou o vinho por causa da safra.

(O cliente era aborrecido ou ficou aborrecido naquele momento?)

**Reformulando:**

O cliente recusou aborrecido o vinho por causa da safra.

O cliente, que era aborrecido, recusou o vinho por causa da safra.

- **Sentido indistinto entre agente e paciente**

A recepção dos noivos foi no salão do clube.

(A recepção foi oferecida pelos noivos ou eles foram recepcionados?)

**Reformulando:**

A recepção foi oferecida pelos noivos no salão do clube.

Os noivos foram recepcionados no salão do clube.

- **Uso indistinto entre pronome relativo e conjunção integrante**

O motorista falou com o passageiro que era gaúcho.

(O motorista era gaúcho ou o passageiro?)

**Reformulando:**

O motorista disse que era gaúcho ao passageiro.

O motorista conversou com o passageiro gaúcho.

- **Problemas com o uso de formas nominais**

O pai viu o filho chegando em casa bem tarde.

(Quem chegou em casa bem tarde: o pai ou o filho?)

**Reformulando:**

O pai viu o filho que chegava em casa bem tarde.

O pai, ao chegar em casa bem tarde, viu o filho.

**REDUNDÂNCIA** – Dificulta o entendimento do texto em virtude do uso de idéias e palavras repetidas ou desnecessárias que comprometem a clareza da mensagem. Para evitar essa repetição, é preciso tirar palavras supérfluas a fim de sintetizar informações e não comprometer a qualidade do texto.

A repetição pode ser um recurso estilístico para estabelecer a coesão no texto. É usada com intenção especial em textos humorísticos, publicitários, literários etc. Mas há casos em que se deve evitá-la, para que a linguagem não se torne deselegante, inadequada e monótona. Veja alguns desses casos a seguir:

**Palavras próximas e idênticas:**

O povo exige seus direitos, os direitos do povo devem ser respeitados.

**Repetições exageradas:**

O ministro apresentou sua proposta de trabalho, mas o ministro não foi claro em várias questões e as argumentações do ministro não foram aceitas.

Alterar a posição de idéias na construção do texto ou omitir um vocábulo já citado auxilia na eficácia da mensagem que se pretende transmitir. Por exemplo:

Os professores exigiram o pagamento dos salários em atraso, mas o governador não os atendeu.